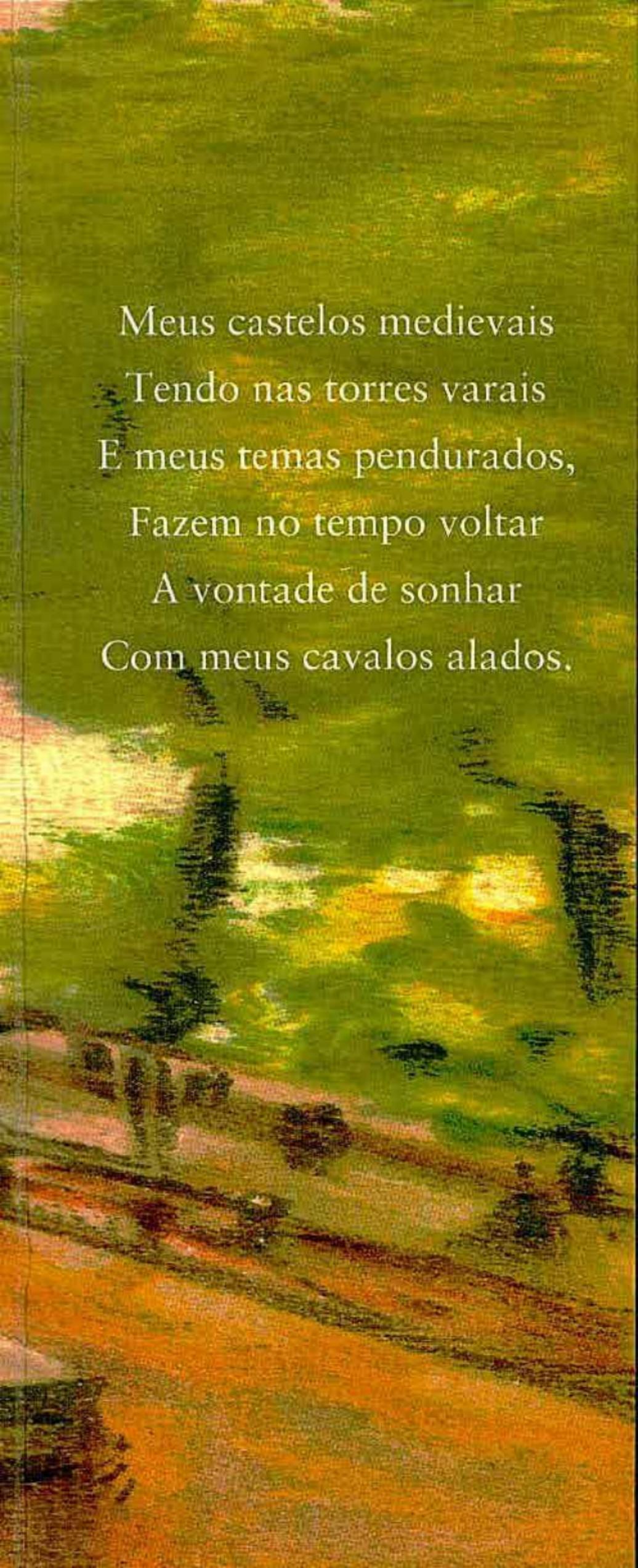


IVES GANDRA DA
SILVA MARTINS

Meu Diário
em sextetos
(2015)





Meus castelos medievais
Tendo nas torres varais
E meus temas pendurados,
Fazem no tempo voltar
A vontade de sonhar
Com meus cavalos alados.

MEU DIÁRIO EM SEXTETOS
(2015)

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

da

Academia Paulista de Letras

Academia Paulista de História

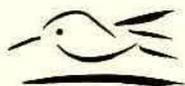
Academia Brasileira de Filosofia

Academia Brasileira de Letras Jurídicas

Academia Internacional de Cultura Portuguesa (Lisboa)

Academia Internacional de Direito e Economia

MEU DIÁRIO EM
SEXTETOS
(2015)



Pax & Spes

Copyright © Ives Gandra da Silva Martins, 2016

2016
claudioliber@gmail.com

Sumário

Breve Introdução	9
Janeiro 2015 - O Poder Sem Virtudes	13
Fevereiro 2015 - Sextetos do Eu	
Ninguém	33
Março 2015 - Cantador	51
Abril 2015 - Sem Saber	71
Mai 2015 - Maio Sempre o Mesmo	89
Junho 2015 - Um Mês Como Outro	
Qualquer	109
Julho 2015 - Férias, Amor e Protesto	127
Agosto 2015 - De Tudo, Um Pouco	147
Setembro 2015 - Às Vezes, Sou	
Cavaleiro	167
Outubro 2015 - Num Brasil Sempre	
Mais Fundo	185
Novembro 2015 - Versejar Não	
É Fácil	205
Dezembro 2015 - Sem Risco de	
Melhorar	225

Breve introdução

*D*urante o ano de 2010, compus um soneto por dia, em agenda ofertada por Marluce e Eurico.

Em 2015, compus 362 sextetos e 3 sonetos, um por dia, em outra agenda que me foi pelos dois presenteada.

Falo do meu dia de trabalho, de meu amor por Ruth, família e principalmente de meu Deus e da Virgem, além de alguns acontecimentos que determinaram minha profunda decepção com o governo.

As páginas em branco da agenda, no fim de cada mês, eu as completei com quartetos.

Em edição particular, exclusivamente para familiares e amigos, trago-os à luz.

Esclareço, por fim, que os termos mais duros, nos versos relacionados ao poder,

são destinados aos cidadãos já condenados. Quanto à incompetência governamental, apenas reitero o que escrevi em artigos jornalísticos ou pareceres jurídicos.

SP. Dezembro/2015.

Ives Gandra da Silva Martins

MEU DIÁRIO EM SEXTETOS

JANEIRO 2015

O Poder Sem Virtudes

I

O poder sempre me enerva,
É sempre a mesma caterva
Que o mantem com suas tralhas,
Os poucos de bons princípios
Desabam nos precipícios
Derrotados por canalhas.

01/01/2015.

II

São a mentira e a promessa
Para a qual jamais há pressa,
As armas dos governantes.
Nada fazendo de novo,
Sempre sufocam o povo
Muito mais que meliantes.

02/01/2015.

III

Esta fala com mentira,
que do sério a mim me tira,
desta horrível presidente,
preciso ter muita fé
para que mantenha em pé
a vontade de ir a frente.

03/01/2015.

IV

Não é bem a gratidão,
Virtude do coração,
qualquer político ter.
O que vale e o que se invoca
É sempre a força da troca
de quem exerce o poder.

04/01/2015.

V

Se não ladra, foi omissa,
Eis a única premissa
Neste assalto a Petrobras,
Que a Polícia Federal
Descubra a origem do mal
Pra nação estar em paz.

05/01/2015.

VI

Foi Governo incompetente,
Que gerou a Presidente
Desastres na economia.
Se não mexer em Levy,
Calar-se e voltar-se a si,
Talvez melhore a porfia.

06/01/2015.

VII

Para ninguém é mistério
Este inchado ministério,
Um grande saco de gatos.
Latifúndios Kátia nega,
Patrus a chama de cega,
Um retrocesso dos fatos.

07/01/2015.

VIII

Todo o excesso tributário
Tem sempre um destinatário
Sustentar corrupção
E quem quer se aboletar
Sem precisar trabalhar
Nos cabides da nação.

08/01/2015.

IX

Ter poder pelo poder,
Mesmo sem o merecer,
É próprio do governante.
Mandar tem suas delicias,
No peculato as premissas,
O que o torna delirante.

09/01/2015.

X

É raro um governo bom
Melhor porém o seu tom
Do que qualquer anarquia,
Black Blocs eu bem sei,
Quando maculam a lei
Na prisão é que se enfia.

10/01/2015.

XI

Quando se elege um partido,
Com apoio dividido
Dos que partilham receitas,
É crime contra a nação,
Peculato ou concussão,
Punições têm que ser feitas.

11/01/2015.

XII

Este assalto permanente
De um partido indiferente
Ao que é público e privado,
Tornando seu o dinheiro,
Ganho pelo brasileiro,
Tem que ser bem apenado.

12/01/2015.

XIII

As vezes tenho vontade,
Pois parece-me verdade
Dizer o que o povo espalha,
O poder vive do achaque,
Que ganha maior destaque,
Quanto mais se faz canalha.

13/01/2015.

XIV

Um político moral
Não precisa ter aval
Para buscar o poder,
São poucos, mas vale a pena
Bem colocá-los em cena
Pro povo voltar a crer.

14/01/2015.

XV

Apesar do mar de lodo,
Que leva a moral de rodo,
Deste governo pequeno,
Pelo bem sempre a lutar.
Nós temos e sem parar,
Para vencer tal veneno.

15/01/2015.

XVI

A liberdade de imprensa
Não pode ser tão imensa,
Nem cheirar a hipocrisia.
Esta França elitizada
Veda temas de fachada,
Que vedar não caberia.

16/01/2015.

XVII

Tem vocação de palhaços
Quem no poder busca espaços
Pensando ser imortais,
O roubo não levarão,
Como os outros morrerão,
Com manchas nos seus anais.

17/01/2015.

XVIII

Quando alguém se diz surpresa,
Por estar no assalto presa
Neste saque escancarado,
Bem pode ser conivente
Ou enorme incompetente
Neste golpe descarado.

18/01/2015.

XIX

Quanta verdade escondida
P'ra sempre faz-se perdida
Se um governo é desonesto.
Para se ter mais poder
Mentem, roubam a valer
Num autêntico sequestro.

19/01/2015.

XX

Quando o Governo é incapaz
E faz do imposto seu ás
Para o povo sufocar,
Aos saqueadores um basta,
Cortando-se o que se gasta,
Nas benesses deste altar.

20/01/2015.

XXI

O CARF passou a ser
Um assessor do poder,
Protetor e irmão de sangue,
Que leva sem qualquer susto
A arrancar a todo custo,
Dinheiro de um povo exangue.

21/01/2015.

XXII

A podridão cada dia
Tira do povo a alegria
Quanto mais é revelada.
O retrato faz-se mórbido
Pois este governo sórdido
Finge não saber de nada.

22/01/2015.

XXIII

Concussão, foi concussão
Da chefe do Petrolão
Quando ao roubo deu aval
Neste desfiar de teia.
Merece ir para cadeia
O Governo sem moral.

23/01/2015.

XXIV

Não há mais dúvida agora,
O roubo não foi de fora,
Foi pra manter o poder.
Quando se segue esta teia,
Tem que se por na cadeia
Doa a dor a quem doer.

24/01/2015.

XXV

Cansei-me deste país.
Não do Brasil que bem quis,
Mas da corja que o dirige.
Poucos bons, muitos canalhas,
Com seus castelos de palhas
Tendo o roubo por efígie.

25/01/2015.

XXVI

Cada dia um roubo novo
Sobre o dinheiro do povo,
Estoura pelos jornais.
Ninguém sabe o que fazer,
Porque quem tem o poder
Faz da plebe seus varais.

26/02/2015.

XXVII

Da algibeira sempre tira
O governo uma mentira
Para o seu povo enganar.
Do roubo nada sabia,
Apesar de cada dia,
O roubo solto deixar.

27/01/2015.

XXVIII

Disse Dilma que vai bem
Seu governo e que também
Não mudou a sua trilha,
Ou é mentirosa ou cega,
Esta louca que navega
A “Versailles” de Brasília.

28/01/2015.

XXIX

Todos amigos do rei
São mais de cem mil, eu sei,
Convidados sem concurso.
Obama tem quatro mil.
É que no pobre Brasil
O roubo está sempre em curso.

29/01/2015.

XXX

Os sextetos deste mês
De tristeza são talvez,
Pelo assalto a este país,
Confesso não ter vontade
Em continuar a verdade
Contar pro povo infeliz.

30/01/2015.

XXXI

Última vez que o poder
Será no meu escrever
Tema destes maus sextetos.
Sobre temas mais amenos
Em versos bem mais serenos
Lançarei os meus gravetos.

31/01/2015

Janeiro

A

Uma quadra sem sentido
Não deveria escrever,
Mas eu escrevo esquecido
De falar sobre o poder.

B

Quanto mais esquisitice
Mostra um governo aturdido,
Tanto mais a canalhice
Torna este povo ferido.

C

Não sei se, às vezes, menino
Sou demais na minha idade,
Mas busco, no meu destino,
Encontrar sempre a verdade.

31/01/2015.

FEVEREIRO 2015

Sextetos do Eu Ninguém

I

A velhice mostra bem
Que nós somos um ninguém
Na imensidão do Universo.
O poder, como a vaidade,
Nada valem na verdade,
O mundo na morte imerso.

01/02/2015.

II

Para que juntar riquezas,
Às vezes com malvadezas,
Se não podemos levá-las.
A vida vale no “ser”,
E não apenas em “ter”,
Pois terminamos em valas.

02/02/2015.

III

Vive melhor pela vida
Quem se desprende na lida
Dos bens que são os seus donos.
Riquezas pensamos ter
Mas são estas que, a meu ver,
Acorrentam-nos nos tronos.

03/02/2015.

IV

Tão rápida a vida passa,
Que mesmo que o tempo espaça
É nada na eternidade.
Só vale servir a Deus
E servir também aos seus,
Enquanto o tempo se evade.

04/02/2015.

V

Somos ninguém pelo espaço.
O mais poderoso, em Paço,
Não passa de um condenado,
Morrerá sem perceber
Que nada vale o poder.
É certamente um coitado.

05/02/2015.

VI

O sábio pouco se importa
Em ter poder. Não exorta
Os outros a admirá-lo.
Bem vive o tempo que resta,
No seu saber faz a festa,
O resto joga no ralo.

06/02/2015.

VII

Eu tenho de um julgamento,
Que não se perde no vento,
Receio nesta incerteza,
É saber que os erros meus
Podem ter causado em Deus,
Por ser seu filho, tristeza.

07/02/2015.

VIII

É bem difícil entender,
Que tendo todo o Poder,
Que por mim se importe Deus
E por toda a humanidade,
Que não vendo o qu' é a verdade,
Afasta o Senhor dos seus.

08/02/2015.

IX

Ângela, formosa filha,
Que só do bem segue a trilha,
Hoje faz aniversário.
Mudou ao nascer a vida
E se fez de mim querida.
É festa em meu calendário.

09/02/2015.

X

Quanto mais tempo se vive,
Quando a vida entra em declive
É que a pergunta se faz.
Só valeu, de fato, a pena
No amor, a entrega serena
Aos outros, com muita paz.

10/02/2015.

XI

De Lourdes Nossa Senhora,
A humanidade te implora
Proteção neste teu dia,
Sou filho de Deus da Filha,
Buscando seguir a trilha,
Que me mostras na alegria.

11/02/2015.

XII

Comemorei os oitenta,
Idade que não se inventa,
Pois na pele há cicatrizes.
Valeu ver minha família
Seguindo na mesma trilha,
Valente e sem ter deslizes.

12/02/2015.

XIII

Quanto mais podre o poder
Mais busca se defender,
Negando o mal praticado.
Ataca os acusadores
Os tornando “mal feitores”,
Pelo crime demonstrado.

13/02/2015.

XIV

Somos as folhas tombadas,
Que morrem sempre caladas,
Quando o tempo tira a vida,
Nada levamos da terra
E a louca luta se encerra
Para sempre adormecida.

14/02/2015.

XV

Quanto mais eu me conheço
Sei que de Deus não mereço
 Todo o apoio que me dá.
São tantos os meus defeitos,
Que meus gestos imperfeitos
 São enterrados sem pá.

15/02/2015.

XVI

Por que nos incomodamos
Se os outros tem outros amos
 E são de nós diferentes
 E se pensam sobre nós,
 Olhando-nos de retrós,
 Sem ares benevolentes?

16/02/2015.

XVII

Na vida, é pobre coitado
Quem vive buscando agrado
Das pessoas que conhece.
Deixa de ser ele mesmo
E caminha sempre a esmo,
Num viver que empequenece.

17/02/2015.

XVIII

Quem na vida tem um sonho
Jamais se torna tristonho,
Pois luta por atingí-lo.
Pouco importa se consegue,
O que importa é que navegue
Tendo sempre o seu estilo.

18/02/2015.

XIX

Não se entregar a doença,
Em Deus manter sua crença,
Lutando sem desespero,
Assim batalha o cristão,
Ao erro dizendo não,
Colocando em tudo esmero.

19/02/2015.

XX

Para Ruth.

Muito trabalho hoje à tarde,
O sol tímido não arde,
Num tempo bem moderado,
Escrevo e falo sem rito,
Embora seja infinito
O amor por ti de meu lado.

20/02/2015.

XXI

Quanto mais é bem canalha
Mais sua mentira espalha
Se se encontra no poder.
Assim o Brasil sofrido
Tem seu orgulho ferido
Sem saber o que fazer.

21/02/2015.

XXII

Para Angela.

A minha filha em Chicago,
Pelo “face” que não pago,
Ligou-me que bem chegou.
Eu não sei, em seu intento,
Como faz com o seu tempo,
Com o qual dá sempre “show”.

22/02/2015.

XXIII

Um sexteto em fim do dia,
Que meu dever mais amplia
De escrever na bela agenda,
O caminhar vai bem junto
Da minha falta de assunto.
Que a inspiração não se renda.

23/02/2015.

XXIV

De mais em mais minha artrite,
Embora jamais me irrite,
De mim vai tomando conta.
Pouco importa vou em frente,
Com um andar diferente
E uma bengala de ponta.

24/02/2015.

XXV

Quanto mais amar a Deus,
Mais amor deve-se aos seus,
Pois assim vive o cristão,
Deve a Deus fazer o bem
E não se olvidar também
Do próximo, em coração.

25/02/2015.

XXVI

Mais um mês com meu Senhor,
Só no corpo tenho dor,
O resto vai excelente,
Nada deixo por fazer,
Procurando assim viver
O tempo que tenho á frente.

26/02/2015.

XXVII

O Brasil se desfigura,
Vive só de sinecura
E da esquerda truculenta,
Quanto mais ele vai mal,
Do mundo não tendo aval,
Mais se esconde a “Presidenta”.

27/02/2015.

XXVIII

Para Ruth

Paul dizia “Je vous aime
Et je dis toujours les mêmes
Choses” em “Eu e Você”.
O livro foi o primeiro
Que me deste e seu “herdeiro”
Sempre digo o que se lê.

28/02/2015.

Fevereiro

1-A

É Lula um agitador,
Tisna a sua presidência,
Parece mais “batedor”
Do que ter sido “excelência”.

1-B

É, no mundo, a Petrobrás
Estupenda saqueadora,
Tirou de seu povo a paz,
Foi do roubo a promotora.

1-C

Petulância e incompetência
Há no governo de sobra,
Seu veneno, na indecência,
Lembra peçonhenta cobra.

1-D

Na Quaresma o sacrifício
É não falar do governo,
O futuro tão propício
Ele levou para o inferno.

28/02/2015.

MARÇO 2015

Cantador

I

Eu sou sempre um cantador
De minha história de amor
Igual assim pelo tempo,
As palavras diferentes
Têm soluços e repentes,
No meu querer bem atento.

01/03/2015.

II

De Guilherme para João Carlos

Para este grande regente
Amado por toda a gente,
João Carlos, que o perfil traço,
Todo o mundo te enaltece,
Fazendo em coro uma prece,
Ao dar-te este forte abraço.

02/03/2015.

III

Quanto mais canto meu canto,
Mas de mim afasto o pranto
 Dos limites da velhice.
Vivo sempre aberto ao mundo
Bem querendo em tom profundo,
 Mesmo à luz desta sandice.

03/03/2015.

IV

Eu canto mil priscas eras,
Meu coração em quimeras,
 Que me fazem ser feliz.
De Cristo sou cavaleiro,
Meu amor dou por inteiro
A Ruth que eu sempre quis.

04/03/2015.

V

Quando eu ouço a Campanela,
Que se faz tanto mais bela,
Seja em Liszt ou Paganini,
Amo a Deus, Seu Universo,
E que este meu pobre verso
Por você jamais decline.

05/03/2015.

VI

Cantador, canto a canção,
Que sobe do coração
Por você mãe de meus filhos,
Sinto sempre em teu olhar
A brisa que vem do mar
E das estrelas seus brilhos.

06/03/2015.

VII

Cantador, canto meus sonhos,
Que jamais são enfadonhos,
Por neles tu navegares,
Como em belas caravelas,
Enfunadas suas velas,
Singrando bravios mares.

07/03/2015.

VIII

Cantador de teu olhar,
Ora verde como o mar,
Ora cor dos pantanais,
Sou eterno prisioneiro
Curvando-me por inteiro,
Como fazem os samurais.

08/03/2015.

IX

Cantador, vivo cantando,
Meu verso de quando em quando,
Por ti forjado em estrelas
E penso sempre que as vejo,
Envoltas em meu desejo,
No tempo poder retê-las.

09/03/2015.

X

Querida Ruth, perdão
Pelas flores não ter não
Mandado no dia certo.
Tu és aquela menina
Que Deus a mim me destina
Para alegrar meu deserto.

10/03/2015.

XI

Cantador de desencanto,
Vejo triste e com espanto,
Um governo sem moral
Pisá-la por este asfalto
De podridão, cujo assalto
Ao povo faz muito mal.

11/03/2015.

XII

Cantador, vejo o Brasil
Desvalando num funil
Dos crimes de um mau poder,
Cantarei minha revolta
Esperando estar de volta
O país de meu querer.

12/03/2015.

XIII

Cantador, vejo meu canto
Repleto de desencanto
Com o Poder brasileiro
Campeia só bandidagem
E o povo sem ter blindagem
Sofre este mal por inteiro.

Santana de Parnaíba, 13/03/2015.

XIV

Cantador não sei cantar
Nesta tristeza sem par
Ao ver a pátria assaltada,
O Poder é só mentira
Sem que o bem nele interfira
E o mal ganha em disparada.

Santana de Parnaíba, 14/03/2015.

XV

Cantador da multidão,
Alegra-me o coração
Ver o povo revoltado
Nas ruas gritando “fora”
Ao governo sem escora
E sem moral de seu lado.

15/03/2015.

XVI

Cantador, canto aos meus pares,
Lutando por outros ares
No coração de Brasília
Para ver o nosso povo
Ter alegria de novo,
Em sua pátria e família.

16/03/2015.

XVII

Cantador, sinto esperança
Que após a luta, bonança
Virá para a nossa gente
Com um governo sincero.
É sempre aquilo que espero
Par'um Brasil diferente.

17/03/2015.

XVIII

Cantador, canto Meu Deus,
Qu'ê também de todos meus,
Pois no frio dá calor,
Torna sempre o coração
Um enorme casarão,
Onde deposito Amor.

18/03/2015.

XIX

Cantador, canto José,
Que colocou sua fé
Em Cristo Deus e Maria,
Hoje, toda a cristandade
Comemora de verdade
A beleza de seu dia.

19/03/2015.

XX

Cantador do mês de Março,
Meu repúdio não disfarço
Aos ladrões da Petrobrás,
Tornaram, no meu país,
O povo muito infeliz
Por sua ações tão más.

20/03/2015.

XXI

Cantador, disponho o braço
Com caneta neste espaço
Feito por Marluce e Eurico,
Tem o circo como tema
Inspirando meu poema,
Tornando o desenho rico.

21/03/2015.

XXII

Cantador, sei meu limite
Sem talento e com artrite,
Escrevendo sem parar,
A cabeça' inda trabalha,
Mas meu andar atrapalha
Os programas a abraçar.

22/03/2015.

XXIII

“Cantador”, por este mês,
Muito embora d’outra vez
“Eu ninguém” foi Fevereiro,
“Sem virtudes o Poder”
Foi o tema de escrever
No longo mês de Janeiro.

23/03/2015.

XXIV

Cantador, sou cantador,
Cantador de meu amor
Por toda minha família.
Cantador, sigo cantando
Os meus versos espalhando
Por minha modesta trilha.

24/03/2015.

XXV

Para Fernando

Estamos admirando
A beleza soberana
Deste menino Fernando
Para o pai e Tatiana,
Trazendo só alegria,
Que se espalha todo dia.

25/03/2015.

XXVI

Cantador de velhos tempos,
Sendo os passos hoje lentos,
Nunca deixo de sonhar,
Poucos cabelos e brancos,
Com os meus andares mancos,
Inspiro-me em teu olhar.

26/03/2015.

XXVII

Para Ruth

Cantador, vivo cantando
A vida de quando em quando
E o meu amor por você.
Mesmo velho, meu amor
Tem sempre novo sabor
Que toda a gente bem vê.

27/03/2015.

XXVIII

Cantador há tantos anos,
Em tempos bons ou insanos
Vou trilhando meu caminho,
Defendendo o bom Direito,
Que trago dentro do peito,
Embora lute sozinho.

28/03/2015.

XXIX

Cantador sinto o Brasil
Pendurado por um fio
Por força do descalabro
De um governo autoritário
Que macula o calendário
E faz o porvir macabro.

29/03/2015.

XXX

Cantador, canto a tristeza
De um povo que com certeza
Ser feliz mereceria,
Pelo poder assaltado
Vê roubo de todo lado
Perdendo sua alegria.

30/03/2015.

XXXI

Cantador, último dia
Que canto minha alegria
De poetar sem avanço
No mês de Abril pensarei
Um tema fora da lei,
Como Saulo, em seu descanso.

31/03/2015.

Março

I

Cantador, cantei meu canto
Não descobrindo talento
No que fiz causa-me espanto
Como os versos reinvento

31/03/2015.

II

Cantador, só cantador
Como vi no festival,
Mas eu não cantei a dor,
Cantei o bem, não o mal

31/03/2015.

III

Para Ruth

Cantador, no meu espaço
Cantador só por cantar
Meço na vida meu passo
E vivo de teu olhar.

31/03/2015.

ABRIL 2015

Sem Saber

I

Faço versos sem saber
Quanto vale meu querer
Destes sextetos compor,
Corre a pena todo o dia
Ora, vivendo a alegria
Ora, fugindo da dor.

01/04/2015.

II

Vive-se hoje a Eucaristia
Um alegre e triste dia
Para Meu Deus e Senhor.
O tempo se fez em dois
Antes de Cristo e depois
De sua entrega de Amor.

02/04/2025.

III

Cristo revive a Paixão,
Tendo o imenso coração
Entregue pra humanidade.
É Deus pregado na Cruz,
Mas para mim é Jesus
Senhor de toda a verdade.

03/04/2015.

IV

Neste sexteto hoje canto
De Deus o sábado santo.
Na espera do anoitecer,
Quando na Ressureição
A alegria do Cristão
Irá toda renascer.

Jaguariúna 04/04/2015.

V

Ressuscitou meu Senhor
No belo dia de Amor
Na grande Páscoa de Deus.
Faz-se assim a plenitude
Da verdade e da virtude
Que busco ter com os meus.

05/04/2015.

VI

Nova semana começo
No meu versejar tropeço
Continuando sem saber
O que fazer todo o dia,
No talento que se esfria,
O que na agenda escrever.

06/04/2015.

VII

Sem saber eu continuo,
Sem sucesso e sem amuo,
A caminhar pela vida,
O passo sempre mais lento,
Sem cabelos para o vento,
Mas sempre a tendo, querida.

07/04/2015.

VIII

Pela manhã, comecei
Por escrever sobre lei
De uma taxa do Pará.
É lei bem feita, pois não
Macula a Constituição.
O Estado assim cobrará.

08/04/2015.

IX

Deste Governo cansado,
Por ele sempre assaltado,
Tenho pena do Brasil.
Uma louca presidente
Torna o país decadente,
Escondida em seu covil.

09/04/2015.

X

“Longa manus”, o Supremo
Transforma seu ato extremo
Esteira do Executivo,
Se o Governo faz apelo
Nunca decide, em seu zelo,
De ser dele um adesivo.

10/04/2015.

XI

Dilma vive prepotência
Com enorme incompetência
Em governar o Brasil,
Nunca tanto se roubou,
Mas sempre faz o seu show,
Num de pólvora barril.

11/04/2015.

XII

Todos querem Dilma fora
E a presidente não cora
Em ver o gesto do povo,
Seu fracasso é retumbante
Mas ela bem segue avante
E quer fracassar de novo.

12/04/2015.

XIII

Pobre povo brasileiro
Gatunagem por inteiro
Descobre-se no poder,
Sufocado por tributos
— Estes nunca rendem frutos —
Só lhe resta, pois, sofrer.

13/05/2015.

XIV

Cada dia um novo saque
Merece em jornais destaque
Deste Governo malandro,
O mar de lama é tamanho,
Que não me parece estranho,
Nele descer de escafandro.

14/04/2015.

XV

Meu Conselho Superior
Mostrou ter o seu valor
Ao criticar o poder,
Sabe o Conselho, entretanto,
Que Dilma mente no canto,
Dizendo “nada saber”.

15/04/2015.

XVI

O tempo vai se estreitando,
Pois vê-se de quando em quando,
Como este roubar vai alto,
Economia parada,
Inflação em disparada
E o Governo em pleno assalto.

16/04/2015.

XVII

Somos todos pecadores
Gerando sempre mais dores
Em nosso Deus e Senhor,
Mas sendo o Deus da Concórdia
A sua misericórdia
Sempre nos dá com amor.

17/04/2015.

XVIII

Vou me embora p'ra Jaragua
Lá minha casa tem água,
Numa azulada piscina.
Minha família do lado,
Nunca, me deixa calado
E Ruth é minha menina.

18/04/2015.

XIX

O São Paulo não tem jeito,
Um time mais que imperfeito,
Tem que ser modificado,
Pois vive sempre a perder,
Sem saber o que fazer,
Com seu elenco abalado.

Jaguariúna 19/04/2015.

XX

Sou cidadão do Brasil,
Cuja bandeira de anil
Tem um escudo no centro.
Eu trago o amor pela terra,
Que no meu peito se encerra,
Com uma chama por dentro.

Jaguariúna 20/04/2015.

XXI

Revolução tributária
De uma nobreza canalha
Deu Tiradentes à morte.
Hoje, o povo brasileiro,
Os tributos por inteiro,
Paga, tendo a mesma sorte.

Jaguariúna 21/04/2015.

XXII

Gravarei novo programa,
Já não tendo a mesma chama
De buscar a anatomia
De um poder que se avacalha
E se torna mais canalha,
Como se vê todo o dia.

22/04/2015.

XXIII

Bem feroz e desigual
A luta de cada qual
É na vida o tempo inteiro,
Mas aqui quem nos governa
Mais difícil luta interna
Faz pra todo brasileiro.

23/04/2015.

XXIV

Faz-se sempre sem sentido
Quem luta por mais querido
Ser na vida com dinheiro,
Pois não percebe, o coitado,
Que não leva-o pr'outro lado,
Porque lá não há banqueiro.

24/04/2015.

XXV

Eu gosto de trabalhar
Tendo música a escutar
E sem ser interrompido.
No fim de semana o faço,
Mas, sem no escritório espaço,
Eu lá não hei conseguido.

25/04/2015.

XXVI

Minha mulher em retiro,
Nestes versos me refiro
Dando apoio com saudade.
Nosso querer ao Senhor
É maior que nosso amor
Que medir igual não há-de.

26/04/2015.

XXVII

É nosso amor tão imenso,
No tempo sempre tão denso,
Igual não há pela lida.
Só é menor nosso amor,
Que ao que temos ao Senhor
A quem demos nossa vida.

27/04/2015.

XXVIII

De tanto mal governar
Agora até de falar
Tem pavor a presidente,
A economia vai mal,
O povo não dá-lhe aval
E o fim virá de repente.

28/04/2015.

XXIX

Fim de noite num sexteto,
Sem música no coreto
Que tenho no coração,
Do trabalho já cansado,
Pouco deixando em legado,
Porém sem lutar em vão.

29/04/2015.

XXX

Sextetos em quatro meses,
Mesmo tema, tantas vezes,
Mas cumpro minha promessa.
Versejarei todos dias,
Com tristezas, alegrias,
Sem que alguém meu canto meça.

30/04/2015.

Abril

1

Ouço Horst e seus planetas
Júpiter é que mais gosto
Das alegrias facetas
É nelas que a gente encosta.

2

É Marte, senhor da guerra,
E Vênus, deusa da paz,
Saturno faz velha a terra,
Mercúrio a mensagem traz.

3

O misticismo de Urano
Cerca o místico Netuno
E neste fundo de pano
Que os sete se tornam uno.

30/04/2015.

MAIO 2015

Maio Sempre o Mesmo

I

O mês de Maio começa
É nele que rezo à beça
A minha Santa Maria,
O meu amor sem limite,
Malgrado esta minha artrite,
Por Ela traz-me alegria.

01/05/2015.

II

Ontem saiu no Estadão,
Artigo sem palavrão
Para Dilma meditar,
O jeito de sua fala
Há muita gente que cala
Para também não xingar.

02/05/2015.

III

Às vezes falo comigo,
Pois com outros não consigo
 Externar a irritação
Que tenho contra a mentira
Que o governo sempre atira
 A toda população.

03/05/2015.

IV

Hoje profiro palestra
Tendo como minha mestra
A “verdade verdadeira”,
 Tal qual rio vai a foz,
 Assim seguiremos nós,
A esperança em sua esteira.

04/05/2015.

V

Velhice tem seus encantos,
Descobrem-se mais recantos,
No coração escondidos.
Ama-se mais quem nos ama,
Os fatos não geram drama,
Como nos passados idos.

05/05/2015.

VI

Se não sou interrompido
Tem meu escrito sentido,
Sendo bem mais palatável,
Não que seja muito bom
Mas tem sempre melhor tom
Sem ser tão desagradável.

06/05/2015.

VII

Jogamos contra o Cruzeiro,
Com o time não inteiro,
Sem Fabiano e sem Bastos,
Ganhamos por um só gol,
Com raça mas sem dar show,
O que serviu para os gastos.

07/05/2015.

VIII

Um dia muito agitado,
Mantendo a calma de um lado,
Na luta em tudo fazer,
Meu trabalho traz cansaço,
Mas eu uso todo o espaço
Do tempo para o manter.

08/05/2015.

IX

Foi de Dom Álvaro a Missa
Que fez história na liça
Pelo bem em toda a vida,
Foi do Padre sucessor
E só espalhou amor
Do nascimento à partida.

09/05/2015.

X
Ruth

Para o Dia das Mães

Linda mãe e namorada,
Que caminha em nossa estrada,
Tendo Deus em sua trilha,
Gratos somos no seu dia,
Pelo que deste alegria
Pra toda nossa família.

10/05/2015.

XI

Vou gravar mais 3 programas
Narrando do povo os dramas
De ter Dilma presidente,
Do Poder a anatomia
Descrevo sem alegria
O que faz a minha gente.

11/05/2015.

XII

Quando vejo meu país,
Triste, abatido e infeliz
E os governantes felizes
Dá vontade de gritar
E toda a lama esfregar
Na ponta de seus narizes.

12/05/2015.

XIII

Um sexteto pelo dia,
Cinzento e sem alegria,
Mas tenho-a no coração,
Temos que viver na luta,
Do noticiário na escuta
Para assim entrar na ação.

13/05/2015.

XIV

Minha gripe não me deixa,
Prende-me como uma gueixa,
No meu trabalho e no lar.
Vou em frente, todavia,
Buscando ter harmonia
Sem no labor eu parar.

14/05/2015.

XV

Três palestras num só dia
Prometi que não faria
Mais loucuras desta sorte,
Mas senti-me encurralado
Sem poder mudar de lado
E fazer no esquema um corte.

15/05/2015.

XVI

Eu continuo gripado
Trabalhando, mas cansado
Sem fôlego, sem respiro,
Os sextetos sem temática,
Mas na rima matemática
É onde sempre me inspiro.

16/05/2015.

XVII

Tem por nome “Grande Porta”
O filme que bem comporta
Minha atenção e de Ruth,
É puro nos sentimentos,
Luta o bem contra os maus ventos.
Com você eu o desfruto.

17/05/2015.

XVIII

É sempre a mesma rotina,
Que faço na minha sina
De labor desde criança,
Mas caminho sempre em frente,
Remando contra a corrente,
Jamais perdendo a esperança.

18/05/2015.

XIX

Santo Ives

Hoje é dia de meu Santo,
Que ao mundo causou espanto,
Por tantos milagres feitos,
Foi da lei um defensor,
Magistrado com amor
E jurista sem defeitos.

19/05/2015.

XX

Roberto aniversaria,
Dando-nos muita alegria
Na vida entregue pra Deus,
Os anos cinquenta e dois,
Que venham muitos depois
Para alegrarem-se os seus.

20/05/2015.

XXI

Hoje a noite li apenas,
As músicas sem antenas,
Ouvindo, clássicas sendo.
Eu descanso enquanto leio,
Pelos sonhos eu passeio
E ao teu amor eu me rendo.

21/05/2015.

XXII

Quem governa quer viver,
Mesmo que o povo a morrer,
Não consiga sustentá-lo,
Pouco importa, pisa em cima
E cria horroroso clima
Jogando a moral no ralo.

22/05/2015.

XXIII

Ouço a 4^a. Sinfonia
De Bruckner, na alegria,
Com explosões e vagares,
Um selvagem romantismo
Enche a sala enquanto cismo,
Tendo sonhos aos milhares.

23/05/2015.

XXIV

Minha artrite causa dor
Sem futuro animador,
Procuro-lhe não dar bola,
Passo o dia sem descanso
E torno o corpo mais manso,
Com isto a dor não me amola.

24/05/2015.

XXV

Para Ruth

Os velhos amam também,
Quando encontram seu bem,
Vivem plena primavera.
Assim, meu amor é tanto
Por você, pleno de encanto,
Que em meu coração impera.

25/05/2011.

XXVI

Caminho pela existência,
Procurando a sua essência,
Nos atos do rotineiro.
Apenas trabalhador,
Vencendo do corpo a dor,
Mas um calmo caminheiro.

26/05/2015.

XXVII

O meu sentido da vida,
É ter Deus na despedida,
Prestando contas dos anos,
Mostrando os erros e acertos,
Momentos calmos e apertos,
Como fazem os humanos.

27/05/2015.

XXVIII

Terminar os meus sextetos,
Como fiz com meus sonetos,
Parece bem complicado,
Escrever por escrever
O farei até morrer,
Sem inspiração do lado.

28/05/2015.

XXIX

Querer subir pela vida,
Pondo os outros na descida
Sem pensar no bem servir,
Pode dar até sucesso,
Há, porém, fracasso expresso
Neste viver e mentir.

29/05/2015.

XXX

A luta por mais espaço,
Que todos a cada passo,
No mundo lutam por ter
Sem Deus, é trabalho vão,
Pois feito sem coração,
Que não penetra no ser.

30/05/2015.

XXXI

Mais um mês eu hoje encerro,
Com versos a fogo e ferro,
O talento sempre escasso,
Porém, promessa é promessa,
E assim escrevo sem pressa,
Em temas que não refaço.

31/05/2015.

Maio

A

As quadras que nunca paro
De escrever, dia após dia,
Malgrado o talento raro
Causam-me sempre alegria.

31/05/2015.

B

Para Ruth

Quantos livros escrevi?
Não me lembro, foram tantos,
Alguns foram para ti,
Repletos de alegres cantos.

31/05/2015.

C

Quanto mais velho, mais sinto
Que pouco fiz pela vida,
Muito lutei, mas não minto
Que bem gostei desta lida.

31/05/2015.

JUNHO 2015

Um Mês Como Outro Qualquer

I

Novo mês e nova luta
É sempre a mesma labuta
Que busco santificar,
Pouco valem as verbenas,
São as ofertas apenas
Que venho a Deus dedicar.

01/06/2015.

II

Um difícil parecer
Eu principio a escrever
Sobre o Fisco sem moral.
Tais horríveis publicanos
Ao mundo só causam danos,
Pois dedicados ao mal.

02/06/2015.

III

As vezes tenho a impressão
De ser meu trabalho vão,
Neste esforço sem vontade,
Muitos dependem de mim,
E apesar de estar no fim,
Trabalho, malgrado a idade.

03/06/2015.

IV

Minha querida Fernanda,
Que no meu coração manda,
Teu avô muito te quer,
Com teu jeito carinhoso
E este sorriso bondoso,
És exemplo de mulher.

Jaguariúna. 04/06/2015.

V

A família reunida,
Formosa e plena de vida,
Num jantar na Casa Bela,
Aos avós dão alegria,
Por tê-los juntos no dia,
Sob uma luz amarela.

Jaguariuna, 05/06/2015.

VI

Fim de semana no campo,
Que nestes versos estampo
Com mais um sexteto feito,
Houve muito aniversário,
Juntos neste calendário,
Que bem merece respeito.

Jaguariúna, 06/06/2015.

VII

Filhos, netos, alegrias
Nesta semana com dias
Repletos de aniversários,
Foram quatro, de meu filho
E dos três netos no trilho,
Completando os calendários.

Jaguariúna, 07/06/2015.

VIII

Continuo minha sina
Que o poetar me destina,
De escrever todos os dias,
Sem tema no meu trabalho,
No sem saber eu encalho,
Andando por rodovias.

08/06/2015.

IX

Dois canais prejudicados,
Dores em todos os lados,
Bem atingindo dois dentes,
Aguentei no meu descanso,
Mas como o mal faz avanço,
Vi dentistas diferentes.

09/06/2015.

X

Abriram hoje os canais,
Penduraram nos varais
Minhas dores destes dias,
Completarão seu labor
E verei o seu valor
Em restituir-me alegrias.

10/06/2015.

XI

Papai além de cem anos,
Faria assim soberanos
Na bem sucedida vida.
Ado faz setenta e sete
E à nossa infância remete
De família bem unida.

11/06/2015.

XII

Dia dos Namorados

Ruth minha namorada,
Continua minha fada
Sem varinha de condão,
Em sessenta e duas vezes,
Durante dias e meses,
Conquistou meu coração.

12/06/2015.

XIII

Ouço música espanhola,
Clássica sem castanhola,
Diferente e encantadora,
Tem estranhas melodias
Que remontam velhos dias
Com sua lembrança moura.

13/06/2015.

XIV

Meu neto faz sua festa,
Um príncipe na floresta,
Com seus cabelos cor d'ouro,
A família toda junta
Grita de forma conjunta
Parabéns num belo coro.

14/06/2015.

XV

Três palestras na semana,
O corpo sempre reclama,
Não lhe dou bola, entretanto.
Ele vinga-se na artrite,
Mas, por mais qu'isto me irrite,
O seu protesto suplanto.

15/06/2015.

XVI

Lula perde as estribelas
Sente ser lançado às beiras
Por verdades reveladas,
Sendo quase analfabeto
Fez das palestras projeto
Com que recebe boladas.

16/06/2015.

XVII

Mais uma fala na classe,
Falando no negro impasse
Que Dilma pôs o Brasil,
Nunca vi roubarem tanto
Que a todos nós causa espanto,
Descarados, sem ardil.

17/06/2015.

XVIII

Para André e Melissa
13/06/2015

Queridos Melissa e André,
Depositários da fé,
Que Deus descubrem na prece,
Parabéns por esta trilha,
Na qual a bela família
No amor belíssimo cresce.

18/06/2015.

XIX

A Ruth estava comigo
Num evento tão amigo,
Na Escola chamada Ceu,
Recebeu as suas flores,
Com muitas e belas cores,
Seu doce olhar como mel.

19/06/2015.

XX

Por mais longa é sempre breve,
A vida que é muito leve
Pra quem a sabe levar,
Deixar na terra seu rastro
É como elevar um mastro
Por sobre as ondas do mar.

20/06/2015.

XXI

Quanta verdade escondida
Quanta mentira vertida
Neste mundo tresloucado,
Quando se fala em PT
Tudo que sempre se vê
É o patrimônio roubado.

21/06/2015.

XXII

Minha neta Daniela,
Mesmo Down ela é tão bela
Que os avós ficam rendidos.
E conosco está André,
Os dois nos trazem a fé
Que à vida nos dá sentidos.

22/06/2015.

XXIII

Uma palestra protesto,
Seguido de intenso gesto
Por um Brasil diferente,
Combato de coração
Do Governo a podridão
Que machuca toda a gente.

23/06/2015.

XXIV

O Ministro Augusto Nardes,
Por dias, noites e tardes
Trabalhou para o Brasil,
Descobriu mil desperdícios,
Nas contas cheias de vícios
De um Poder que se faz vil.

24/06/2015.

XXV

O João aniversaria,
Tornando alegre este dia
Dos seus setenta mais cinco,
Sua vida é uma lição
De amor e superação,
Onde o querer bem eu finco.

25/06/2015.

XXVI

Meus netos fazem folia,
Embora com alegria,
Põem tudo em polvorosa,
Ruth calma deles trata,
Num ato que não desata
E Helena de cor de rosa.

26/06/2015.

XXVII

Um semestre que se acaba,
O mau Brasil que desaba
Rescendendo a podridão,
A luta que continua,
Embora renhida e crua,
Por um país bem mais são.

27/06/2015.

XXVIII

Mesmo cansado não cedo
Neste filme sem enredo
De um país desgovernado,
Meu grito faz-se denúncia
Na espera de uma renúncia
De um governo maculado.

28/06/2015.

XXIX

Foi um dia complicado,
As dores por todo lado,
Ontem, o corpo em frangalhos,
Sistema gástrico péssimo,
Remédios tomei o décimo,
Calafrios e agasalhos.

29/06/2015.

XXX

Foram seis meses corridos,
Os ânimos revestidos
De repulsa ao mau comando,
Com seu ar tão prepotente
E seu jeito incompetente
Dilma afunda com seu bando.

30/06/2015.

Junho

1

Vontade de aposentar-me,
Porém sem poder parar
Não há quem isto desarme
Só me resta trabalhar.

2

Muito fiz e pouco fiz
Nesta longa vida curta
Fui infeliz e feliz
Sem a mentira que furta.

3

Terminou mais este mês
Como os outros tão igual
Os assuntos, um por vez,
Tratei dando-lhes aval.

30/06/2015.

JULHO 2015

Férias, Amor e Protesto

I

Dilma cai como um foguete,
Foi o Brasil seu brinquedo
Para afundá-lo de vez.
O povo desesperado
Não sabe para que lado
Caminhar a cada mês.

01/07/2015.

II

Hoje aguardo uma consulta,
Bem deveria haver muita
Por tanto tempo esperar,
Os reis respeitam horários,
Por isto seus calendários
São cumpridos sem parar.

02/07/2015.

III

O frio chega de vez,
Ficará mês após mês,
A vergastar toda gente,
Minha artrite sente mais,
Qual navio junto ao cais,
Com vazamentos na frente.

03/07/2015.

IV

Férias hoje comecei
Com Ruth me sinto rei
Nestes dias de descanso,
Mesmo assim alguns escritos
Eu farei lembrando os ritos
Com que na vida eu avanço.

04/07/2015.

V

Domingo nós terminamos
Uma série que gostamos
De um amor igual ao nosso.
Começaram em idade
Qual nós dois, quanta saudade
Que de bem lembrar eu posso!!!

05/07/2015.

VI

Enfim, repouso se expande,
Estamos no Casa Grande,
Eu e Ruth aproveitando,
A chuva fica distante,
Que só se vê do mirante,
Uns pingos de quando em quando.

Guarujá - 06/07/2015.

VII

Hoje, choveu de verdade.
E o tempo nublado invade
As dependências do “Casa”.
Eu e Ruth descansamos,
Com sonhos por nossos amos,
Que em nosso amor ganham asa.

Guarujá - 07/07/2015.

VIII

E mais um dia de chuva,
O tempo torna-se luva
Para gerar mais descanso,
Uns dias só para Ruth,
A quem por mais que se escute,
O amor nos seus olhos lanço.

Guarujá - 08/07/2015.

IX

As férias em Guarujá,
Estou terminando já.
Foram boas com você.
Com descanso e muito amor,
No frio fez o calor,
Que só quem ama bem vê.

Guarujá - 09/07/2015.

X

De novo, volto ao meu lar
Após descanso no mar
Com minha amada de infância,
Assim as férias refaço
Caminhando no meu passo,
Que não conhece distância.

10/07/2015.

XI

Quem tem poder pouco importa,
Se há pro bem, uma porta,
Pois só pensa em ter comando.
A moral não tem valia
E o servir, sem alegria,
Só o faz de quando em quando.

Jaguariúna - 11/07/2015.

XII

Deus me fala na oração,
Ora com sim, ora não,
Conduzindo-me na vida.
Sua voz fala silente,
Tornando o coração quente
Para o instante da partida.

Jaguariúna - 12/07/2015.

XIII

A vontade de abraçá-la
Em mim nunca tem escala,
Quando filmes com você
Eu assisto, como dantes,
Quando ainda só infantes,
Nos cinemas, sem TV.

Jaguariúna - 13/07/2015.

XIV

É mais um dia de volta,
Que faço em minha revolta,
Do fim das férias que tenho,
Quando penso nos oitenta,
Sem estar em marcha lenta,
Trabalho com desempenho.

14/07/2015.

XV

Reproduzo sem parar,
Quando vejo seu olhar,
Meu amor ilimitado,
Sinto-me, às vezes, menino,
Quand'eu olho meu destino
De estar sempre de teu lado.

15/07/2015.

XVI

Quanta saudade dos pais,
O tempo a faz crescer mais,
Muito fizeram por nós,
As lições são como um rio,
Que faça calor ou frio,
Sempre correm para a foz.

16/07/2015.

XVII

A vida passa depressa
E não há quem a despeça
Antes do instante chegar.
Quem sabe viver modera
E no inverno, a primavera
Bem consegue acalentar.

BH. 17/07/2015.

XVIII

Com Renato, nestes dias,
Vivemos as alegrias
De ver o filho de perto.
Foram momentos ditosos,
Com gestos sempre amorosos,
E abraços no tempo certo.

BH 18/07/2015.

XIX

A vida que o mundo vive
Começa já no declive
Que à morte leva por fim.
Saber a cada momento
Manter sempre um bom intento
É cultivar um jardim.

19/07/2015.

XX

Ao trabalho voltarei,
Buscando o império da Lei
Num país de maus costumes,
Quem tem poder pouco importa
Com quem lhe bate na porta,
Sem moral, produz estrumes.

20/07/2015.

XXI

Quanto mais vejo a canalha,
Que o Brasil tanto atrapalha,
Empoleirada em Brasília,
Eu continuo a gritar,
Com outros, para levar
O país a boa trilha.

21/07/2015.

XXII

Para Marlene

Há três décadas ao menos,
Sejam duros ou serenos
Os momentos vezes “n”
Repetidos, que comigo
Tu trabalhas, sempre amigo
Sendo teu olhar, Marlene.

22/07/2015.

XXIII

Às vezes eu me pergunto,
Não é por falta de assunto,
Se posso amar mesmo velho,
A resposta é bem singela,
Tendo uma esposa tão bela
No seu amor eu me espelho.

23/07/2015.

XXIV

Mais um sexteto componho,
Por costume e não por sonho,
Nesta vida sem descanso,
Trabalho e muito trabalho,
Saudades que nunca encalho
No fundo de meu remanso.

24/07/2015.

XXV

A busca de novo tema
É como num teorema
Descobrir a solução,
Gatinho, espremo e não sai
Nada de bom e se esvai
Minha triste inspiração.

25/07/2015.

XXVI

O descanso semanal
Nunca me parece mal,
É porque sempre eu escrevo,
Vale só como mudança,
Mesmo não tendo esperança
De ter descanso em relevo.

26/07/2015.

XXVII

Um sexteto desvairado,
Sem sentido e tresloucado
Neste doido escrever tanto,
Meu verso sai espremido,
Sem lógica e sem sentido,
Que nem parece meu canto.

27/07/2015.

XXVIII

Edifícios da Janela,
Numa linha paralela,
Alinhados, vejo à frente,
De minha sala coberta
Por livros e por incerta
Coloração diferente.

28/07/2015.

XXIX

Navego, sem ter as velas,
Sempre limpas e amarelas,
Da inspiração do passado,
Faz-se a ternura presente,
Sendo sempre diferente,
Se tenho Ruth ao meu lado.

29/07/2015.

XXX

As planícies do deserto,
O meu estro tão incerto,
Eu percorro em solidão,
Sou um velho cavaleiro,
Sem espada e sem arqueiro,
Com você no coração.

30/07/2015.

XXXI

57 Anos de Casados

Quanto mais vivo ao teu lado,
Mais sinto feliz meu fado,
Por nosso amor sempre igual,
Que Deus e a Virgem Maria
A família, cada dia,
Proteja de todo o mal.

31/07/2015.

Julho

I

Digo, digo e sempre digo
Ter amor não tem idade
Por estares só comigo
Vivo a plena liberdade.

II

Os sonhos não têm limites
Seja no tempo ou no espaço,
Assim quanto mais me fites
Mais diriges o meu passo.

III

André começou andar.
Que beleza os sete netos!
Nossos seres, neste amar,
Ficam de sonhos repletos.

31/07/2015.

AGOSTO 2015

De Tudo, Um Pouco

I

Tomando uma caipirinha
Lembrando ser você minha
Ouço música no almoço,
Quando eu te vejo, querida,
Companheira pela vida,
Fico sempre em alvoroço.

01/08/2015.

II

Eu não escrevo sonetos,
Apenas hoje sextetos,
Na magnífica agenda,
São pra Eurico e pra Marluce,
Sempre que nela eu debruce,
Só vejo beleza e lenda.

02/08/2015.

III

Dilma não sabe o que diz
Para a nação infeliz
Que seu governo gerou,
Desce por ladeira abaixo,
E seu governo eu bem acho
De ingovernança dá show.

03/08/2015.

IV

Tanta verdade escondida
Num baú sem ter medida
Todos temos na existência,
Quando, às vezes, revelada,
Torna a vida malfadada
Por descobrir sua essência.

04/08/2015.

V

Por mais que trabalhe tanto
Sempre resta em algum canto
Mais trabalho pra fazer,
Todo o dia sempre cresce,
Embora esta minha messe
Está quase a fenecer.

05/08/2015.

VI

Meus castelos medievais
Tendo nas torres varais
E meus temas pendurados,
Fazem no tempo voltar
A vontade de sonhar
Com meus cavalos alados.

06/08/2015.

VII

Quanto mais versos, versejo
Pouco brilhante me vejo
Nesta sina de escritor,
Meu pobre talento ostento,
Que nem sequer um momento,
Fica triste ou sem calor.

07/08/2015.

VIII

São dragões de velhos idos
Os pensamentos sofridos
Frutos da imaginação,
São apenas fantasia,
Que atormentam, dia a dia,
Qualquer pobre coração.

08/08/2015.

IX

Não vale a pena guardar
Num baú e recordar
Ressentimentos passados,
A vida torna-se leve
Nesta trajetória breve
E no longo aprendizado.

09/08/2015.

X

Nunca canso de cantar,
Cantador só por cantar
Teu olhar e teu encanto.
Tu és o meu sonho alado
Que tenho, mesmo acordado,
Por isto canto meu canto.

10/08/2015.

XI

Comemora-se em Direito
De Dom Pedro o gesto feito
Em gerar as Faculdades,
As primeiras do Brasil,
Desde cedo o seu perfil
Foi centro das liberdades.

11/08/2015.

XII

As pernas sempre cansadas
Seguem por mim arrastadas,
No meu andar tão mais lento,
Mas a cabeça veloz
Na luta mantém a voz
Contra o Poder fraudulento.

12/08/2015.

XIII

Quando se vê um malandro,
Na lama, sem escafandro,
Chafudar-se, com proveito,
Pisoteando o bom costume,
Espalhando nele estrume,
O país não tem mais jeito.

13/08/2015.

XIV

Com seus ares de menina,
Minha cara Ana Regina
Comemora, hoje, seu dia.
Que toda a felicidade,
Com o noivo em plena idade,
Tenha você, na alegria.

14/08/2015

XV

Minha Mãe Imaculada,
Minha Mãe na caminhada
Que me leva pro Teu Filho,
Tantos são os meus defeitos,
Mas por Ti sempre refeitos,
Na minha luta sem brilho.

15/08/2015.

XVI

A canalha de Brasília
Que o fruto do roubo empilha,
Assaltou de todo lado
Nunca tanta podridão
Do Governo em seu porão
Foi ao povo desventrado.

16/08/2015.

XVII

Manter, velho, o sonho moço,
Tirando de um fundo poço
Os ideais de menino,
No Brasil, é luta ingente
Que faz, porém, diferente
Quem não foge a seu destino.

17/08/2015.

XVIII

Quando, à noite, eu me descubro,
O pensamento mais rubro
De repulsa aos mentirosos,
Só me acalmo, porque lanço,
Modesto, mas sem descanso,
Grito contra os poderosos.

18/08/2015.

XIX

Por verde mar de sargaços,
Onde meus versos escassos
Navegam mirando os astros,
Eu desvendo as sesmarias,
Rondando nas maresias,
Meu barco de longos mastros.

19/08/2015.

XX

Sinfonia inacabada,
Prelúdios em escalada,
Strauss e Mozart após,
Erich Kleiber, regente,
Gravou em tom diferente
Eu ouço música a sós.

20/08/2015.

XXI

Dois irmãos em Sorocaba,
Num sonho que não se acaba,
Sempre juntos pela vida,
João e eu muito felizes
Seguimos as diretrizes
Nesta luta destemida.

Sorocaba, 21/08/2015.

XXII

O sol bate na poltrona,
Toma a forma de sanfona
No desenho da cortina.
Fim de tarde silenciosa
Parece que o sol esposa
Uma noite inda menina.

22/08/2015.

XXIII

Os livros de minha sala
Formam na estante uma escala
Bem colorida e arrumada.
A leitura é meu descanso
Na minha casa, um remanso
Desta vida atribulada.

23/08/2015.

XXIV

O crepúsculo a chegar
Com o dia e a noite em par,
No final do mês de Agosto,
Vive minh'alma em ternura,
Descobrimo a formosura
Estampada no teu rosto.

24/08/2015.

XXV

Eu sonho, malgrado a idade,
O pretérito é saudade
De lutas e de alegria,
Mesmo com contradições,
As minhas convicções
Firmaram-se dia a dia.

25/08/2015.

XXVI

Descobrir no meu abismo,
Sempre que na vida cismo,
O seu fundo mais profundo,
É como abrir no Universo,
Apenas com pobre verso,
O espaço além de meu mundo.

26/08/2015.

XXVII

A chuva pela janela,
A sala em luz amarela,
Num dia cinzento e frio,
Minha saga de sextetos,
Transformados em folhetos,
Com o tempo eu concilio.

27/08/2015.

XXVIII

Às vezes tenho vontade
De voltar à mocidade,
Mas em tempos medievais,
Ser cavaleiro do bem
Por Deus, lutando também
Com sonhos de Samurais.

28/08/2015.

XXIX

O muito que pouco somos
Tais livros em muitos tomos,
Mostra a verdade da estada,
No Universo um mero ponto,
Que nem mesmo o melhor conto
Torna grande o pobre nada.

29/08/2015.

XXX

Caminho, o mesmo caminho,
Algumas vezes de espinho,
Nesta estrada para o fim,
No grupo eu já não me enturmo,
Todo o dia acordo e durmo
Prisioneiro em meu fortim.

30/08/2015.

XXXI

São oito meses que ponho
Em verso, as vezes bisonho,
A inspiração em declínio.
O caderno em que versejo
Exerce em mim um lampejo
Do mais estranho fascínio.

31/08/2015.

Agosto

1

Ah suspirar as manhãs
Que morrem sempre de noite!
Aspirações são tão vãs
Varridas por um açoitado.

2

Deus fez o corpo tão belo
Muito comer fá-lo horrível,
Não encontro paralelo
Deste dilema terrível.

31/08/2015.

SETEMBRO 2015

Às Vezes, Sou Cavaleiro

I

Dilma e Lula que tristeza,
Afundaram com certeza
O meu Brasil tão querido,
Seus amigos saqueadores
São da pátria traidores
Tirando-lhe sonho e vida.

01/09/2015.

II

Nosso país tem futuro,
Será, sem Dilma, seguro,
Pois haverá governança,
Enquanto a turba do assalto
Viver do roubo bem alto
Não há qualquer esperança.

02/09/2015.

III

Portões de velhos castelos
Com seus muros paralelos
E pontes em falsos rios,
Cavaleiros bem dispostos,
Com armaduras compostos,
Aguardam seus desafios.

03/09/2015.

IV

Estive na Academia,
Meus confrades cada dia
Envelhecem num portal.
Quando se tem esta sorte,
Está-se perto da morte,
Malgrado ser imortal.

04/09/2015.

V

Em dois dias de descanso,
Trabalho em atraso, avanço
Para um mês bem complicado,
Com palestras e congressos,
Pareceres mais impressos,
Eu dou à vida sentido.

05/09/2015.

VI

Um domingo bem nublado
A família de meu lado
No campo em minha vivenda
Busco, na luta encontrar,
Mesmo trôpego no andar,
Para o Brasil melhor senda.

06/09/2015.

VII

Dom Pedro no dia sete,
Num gesto que se repete,
Proclamou a independência.
Há muito que este país
Passou a ser infeliz
Com Dilma na presidência.

07/09/2015.

VIII

Volto ao trabalho, não paro,
Meu repouso muito raro,
Apesar dos meus oitenta.
Como parar, eu não sei,
Quem vive apenas da lei,
Seu labor nunca comenta.

08/09/2015.

IX

O tempo é muito veloz,
É muitas vezes atroz
Na vida que temos, breve,
Corre curta, a primavera,
E nela o que sempre impera
É o que Deus a nós escreve.

09/09/2015.

X

Hoje, Myriam faleceu.
Há pouco também morreu
O seu marido José.
Os compadres fazem falta,
Mas com Deus estão em alta,
Pois eram casal de fé.

10/09/2015.

XI

As nuvens num dia feio,
Mas de trabalho bem cheio
Fazem-no alegre e triste,
Pois o cinza não tem sol,
Nem, à distância, é farol,
A iluminar um antiste.

11/09/2015.

XII

Recolhimento. Maria,
De seu nome o doce dia,
Neste sábado de inverno
Vejo em Cristo muita luz
Resplandecendo na cruz,
Que tira as almas do inferno.

12/09/2015.

XIII

Quantos anos ao teu lado
Com ares de namorado
Vivo sempre em pleno amor,
A paixão vive de entrega,
Quando pura faz-se cega,
Não se importando co'a dor.

13/09/2015.

XIV

Repito sempre meus versos,
Poucos têm seus tons diversos,
Mas sufoco se não faço,
São pobres e sem talento,
Mas escrevo em meu intento
De ocupar estreito espaço.

14/09/2015.

XV

Para Minha Querida Filha Regina

Ter uma bela menina
Com o nome de Regina
É bem privilégio infindo,
Você que aniversaria
Em data qu' é de Maria
Torna este dia tão lindo.

15/09/2015.

XVI

Eu sinto de Ruth a falta,
Apesar de estar em pauta
Minha e sua convivência.
Não podemos separados
Ser, eis que são nossos fados
Juntos viver a existência.

16/09/2015.

XVII

Estamos em Black list,
Um policial sem despiste,
Assistindo num programa.
Vale a pena, na surpresa
Nossa atenção fica presa,
Buscando o fim desta trama.

17/09/2015.

XVIII

Estar ao lado de Ivette
— Eu não gosto de confete —
Mas é favor sem aval,
Sendo uma amiga querida,
Lutamos juntos na vida
Pelo bem e contra o mal.

18/09/2015.

XIX

Com meus netos hoje à tarde,
Bem à distância o sol arde,
Nós estamos, em estudo,
Guilherme e a linda Renata
São da juventude a nata
Que a nós, nos serve de escudo.

19/09/2015.

XX

Sempre retorno aos meus sonhos,
Nunca são eles tristonhos,
Pois em ideais imersos,
Vivem sempre em minha vida
Não como fim, mas partida
Que se desbordam em meus versos.

20/09/2015.

XXI

Na velhice nunca é lenta
Do tempo a marcha que enfrenta
O discorrer destes dias,
Que Deus contou para nós,
Enquanto em casca de nós,
Somos em águas bravias.

21/09/2015.

XXII

Vive o Brasil tal moléstia
Que nem lhe resta uma réstia
De esperança a curto prazo.
A presidente não manda
E a pátria há muito não anda,
Pois a tratou com descaso.

22/09/2015.

XXIII

Apesar de minha idade
E ter dos tempos saudade
Meu amor por ti não cessa,
Tem a pureza de infantes
É tão forte quanto dantes
E não há quem ele meça.

23/09/2015.

XXIV

Sinto falta dos dragões
Dos tempos que os corações
Batiam nos cavaleiros,
Os escudos e as espadas,
Em cavalos por estradas,
Eram do bem sinaleiros.

24/09/2015.

XXV

Minha donzela em sacadas
Eu subia por escadas
Nos meus tempos medievais,
O seu lenço em pleno peito
Carregava de meu jeito,
Cantando como jograis.

25/09/2015.

XXVI

Uma garota morena
Que ostenta o nome de Helena
Faz dez anos e mais dois,
É minha neta querida
Que alegre muito esta vida,
Agora como depois.

26/09/2015.

XXVII

Navego por águas puras
Onde boiam formosuras
Das moças de minha vida,
A mulher, filhas e netas
E nora mostram-me as metas
Que estão antes da partida.

27/09/2015.

XXVIII

Meu cavalo cavalgado,
Eu cavalgo desde quando
Cavaleiro me tornei.
Vejo estrelas no horizonte,
Carrego a lua na fronte
E dos meus sonhos sou rei.

28/09/2015.

XXIX

Os sonhos vencem espaços,
Marcam sempre nos seus passos
A beleza da ilusão,
Mas geram mais esperança,
Na tempestade ou bonança,
Quando é nobre o coração.

29/09/2015.

XXX

Cansado de tanto andar,
Seja em terra ou sobre o mar,
Eu fui e voltei do Rio.
Nem deu tempo de parar,
Nem mesmo pude pensar,
O que me dá calafrio.

30/09/2015.

Setembro

I

Criticar gera amargura
Tolerar felicidade,
Para uns a vida é dura,
A outros facilidade.

II

Cantador de meu cansaço
Vivo a cantar sem cantar,
Meu canto segue meu passo,
Meu passo me faz sonhar.

III

Se minha caneta escreve
Escreve por escrever
Tudo o que faz é bem breve
E bem breve até morrer.

30/09/2015.

OUTUBRO 2015

Num Brasil Sempre Mais Fundo

I

Na sacada de meu sonho
Faço-me sempre tristonho
Se vejo o tempo passado,
Mas sonho, sempre sonhei,
Sendo plebeu e não rei,
Meu bem tendo de meu lado.

01/10/2015.

II

É dia de Nosso Padre
Que em nossa Igreja se enquadre
A Prelazia fundada
Somos gratos na família,
Por indicar esta trilha
Que se tornou nossa estrada.

02/10/2015.

III

Foi um sábado chuvoso,
De trabalho e de repouso
E um belo recolhimento,
Já começo a programar
Meus tempos de descansar,
Pois meu passo faz-se lento.

03/10/2015.

IV

Eu revivo fantasias
Dos sonhos das Sesmarias
Das conquistas medievais,
A amada tenho no braço
Meu corcel voa no espaço
Superando vendavais.

04/10/2015.

V

Há nove meses componho
Os sextetos que reponho
De Marluce no caderno,
Escrevi todos os dias
Com ventos ou calmarias,
Da primavera ao inverno.

05/10/2015.

VI

Para o Aniversário de Antonieta

Nossa querida Antonieta,
Como nós, numa ampulheta,
Vê tantos anos passados,
Tua perfeita amizade
Que nunca muda na idade,
Torna leve os nossos fados.

06/10/2015

P/o dia 04/10/2015.

VII

Faz-se o governo malandro
E nem mesmo de escafandro
Se desce ao mar de sujeira,
Precisamos nos livrar
Desta podridão sem par
Cortando-lhe pela beira.

07/10/2015.

VIII

Amo-te, amo-te tanto
Que por mais qu'eu cante o canto,
É menor que meu ardor
Um velho que te quer muito
Colhe em ti o doce fruto
De uma existência de amor.

08/10/2015.

IX

Deus está em meu perdão,
Que entrego de coração
A quem está de meu lado,
Pois releva todo o dia,
Minhas faltas na porfia,
Que cometo, desolado.

09/10/2015.

X

Quand'eu olho meu passado
De tantos erros, pesado,
Vejo que não valho nada,
Mas se Deus me quer na luta
E fica de mim na escuta
Da oração, eu subo a escada.

10/10/2015.

XI

O que fazemos na vida,
Quando perto da partida,
Pouquíssimo valor tem,
O que fizemos de mal
E, como terra sem sal,
Reflete mais do que o bem.

Santana de Parnaíba, 11/10/2015.

XII

É dia de Aparecida,
Rainha de nossa vida,
Protetora do Brasil,
Peço que faça que um dia,
Tenha o país alegria
Embaixo do céu anil.

12/10/2015.

XIII

Quanto mais a presidente
Mostra ser incompetente,
Mais luta pelo poder,
Desgraça a nação inteira,
Que segue na sua esteira,
Sem mesmo sobreviver.

13/10/2015.

XIV

No convívio eu lembrei-me do passado,
Seis décadas vividas sem tormenta,
Com filhos e com netos, lado a lado,
Deixando para trás nossos oitenta.

Tens inda estrelas pelo teu olhar,
Onde desvendo sonhos dos infantes
Navegam caravelas neste mar
Ao som de teu sorriso em tempo dantes.

Mostraste-me o caminho para Deus,
Que descubro nas horas de meu dia
E sinto quanto vale para os meus
A devoção que temos a Maria.

Meu amor, sofro longe esta saudade,
Que nunca diminui, malgrado a idade.

No convívio de Santana de Parnaíba,
14/10/2015.

XV

Meu dia de Professor,
Por ensinar tenho amor,
Buscando um mundo seguro,
Sete décadas passadas,
Sem parar nestas andadas,
Tentando gerar futuro.

Santana de Parnaíba, 15/10/2015.

XVI

Minha cara Vicentina,
És ainda uma menina
Nos seus formosos noventa,
Mando de minha família,
Por Lúcia querida filha,
Cumprimentos dos oitenta.

16/10/2015.

XVII

Almoço de 57 Anos da Turma

Nós sempre fomos meninos,
Nunca quisemos crescer,
Vivemos nossos destinos
Em sonhos de bom viver.

Cinquent'anos são passados
Mais sete, plena amizade,
Enfrentamos nossos fados,
Dos que foram há saudade.

Parabéns de todos nós
Para Leslie e ao Luciano,
Jamais ficamos a sós
Neste grupo soberano.

Seja a tarde bem fazeja
E que o Senhor nos proteja.

Circolo Italiano, almoço de 17/10/2015.

XVIII

O tempo corre corrido,
A vida perde sentido,
Mas não a vida pra Deus.
Aos oitenta sempre luto
E no Direito labuto
Para sustentar os meus.

18/10/2015.

XIX

Eu canto o canto cantado
Cantando, contarolado,
Numa canção pra cantar.
O verso corre disperso,
No reverso do Universo,
Neste estranho despertar.

19/10/2015.

XX

Todo dia conferência,
São falas em cuja essência
Eu sempre defendo o povo.
Na minha idade, cansado,
Palestro de todo o lado,
Na busca de um Brasil novo.

20/10/2015.

XXI

Eu palestrei em Brasília
E falei sobre a família
No Congresso Nacional.
Depois falei com Ministros
Sobre alguns temas sinistros
Sendo a morte o grande mal.

21/10/2015.

XXII

Cada vez eu canso mais,
As bolas são sem cristais
E o futuro não desvendo,
Mas eu trabalho assim mesmo,
E não fico nunca a esmo
Pois ao dever eu me rendo.

22/10/2015.

XXIII

Nossos filhos são os astros
Que superam nossos mastros
Navegando em outros mares.
São de nós bem mais brilhantes,
Embora sejam infantes
Para os paternos olhares.

23/10/2015.

XXIV

Do que escrevi não me lembro
De janeiro até dezembro
Sempre escrevo sem parar,
Quando não é pra você
É da luta que se vê
Para o Brasil melhorar.

24/10/2015.

XXV

Os temas são repetidos
As formas têm seus vestidos
Mas o corpo é sempre o mesmo.
Quero morrer sem parar
No costume salutar
De escrever mesmo que a esmo.

25/10/2015.

XXVI

Nova semana começo,
Nos meus passos, eu tropeço,
Minha artrite não melhora.
Vou em frente enquanto der,
Amando minha mulher,
Até que Deus diga a hora.

26/10/2015.

XXVII

A TAM tem bancos horríveis,
Que causam dores terríveis
Em seus pobres passageiros;
Eles são tão apertados,
Que ficamos entalados,
Tais sementes em celeiros.

27/10/2015.

XXVIII

Os sonhos não têm limites,
Quando me embalam artrites
São reduzidas as dores,
Se dormindo ou acordado,
Vejo o universo ao meu lado,
Colorido em muitas cores.

28/10/2015.

XXIX

Desta vez é p'ra valer
Não irei mais escrever
Todo dia numa agenda,
Mas, por ser ela bonita
E quando a mim ela fita,
Que a inspiração bem se renda.

29/10/2015.

XXX

Na minha casa de campo
A inspiração eu destampo
De minha verve fechada,
É pobre, mas corre solta
Na tua beleza envolta,
Minha mulher sempre amada.

30/10/2015.

XXXI

Encerra-se o mês de Outubro,
Torna-se o sol bem mais rubro
E o frio sai de mansinho,
Em mais dois meses encerro
A promessa, a fogo e ferro,
Que cumpro pelo caminho.

Jaguariúna, 31/10/2015.

Outubro

I

Quantas vezes somos vezes
Sem sabermos que fazer
Correm os dias e os meses
Até o tempo morrer.

II

O cinza das aquarelas
Torna triste o que era belo,
Em foto de caravelas
O cinza vira amarelo.

III

A verdade faz-se crua
Num Brasil só de malandros
À podridão resta nua
Lá se desce de escafandros.

NOVEMBRO 2015

Versejar Não É Fácil

I

O dia resta encoberto,
A inspiração em deserto,
Caminha longe de um tema.
É complicado encontrar
Matéria p'ra versejar,
Que busco à falta de esquema.

Jaguariúna, 01/11/2015.

II

Aos mortos a reverência
Ofertamos em essência,
Neste dia de Finados,
Antecedem-nos no eterno,
Da primavera ao inverno,
Pois são estes nossos fados.

02/11/2015.

III

Tenho vontade de, às vezes,
Reverter todos os meses
Até minha mocidade
E nos sonhos cavalgar
Num corcel por sobre o mar
Sem horizontes na idade.

03/11/2015.

IV

Limpo a mesa com cuidado
Há pasta de todo lado,
Trabalho que não acaba,
Sem parar eu tudo faço,
Espremendo tempo e espaço,
Neste Brasil que desaba.

04/11/2015.

V

Volto em busca dos dragões
Das ferrugens dos portões
Em meus sonhos medievais,
Volto a ter a minha espada,
Meu escudo e cavalgada
Com lendas dos samurais.

05/11/2015.

VI

40º Simpósio

Falando bem do Direito
E mal do Fisco voraz,
É nosso grupo perfeito
Tem em cada membro um ás.

Dá seus shows, a Carolina,
Dirigindo a Comissão,
Colabora Ana Regina
E ao Poder dizemos não.

Sem dinheiro o bom Levy
Em seu arco diz não ter,
Tanto roubo nunca vi
E o bem não há onde ver.

A verdade mais patente
É que Dilma é incompetente.

06/11/2015.

VII

Para Célia

Riqueza d'alma se espelha,
Na nossa querida Célia,
Que mais dez anos completa.
Honra-nos sua amizade,
Nesta avenida em que a idade
Fez risonha a bela meta.

07/11/2015.

VIII

Os mares com seus cardumes
Mulheres e seus perfumes
Neste mundo tresloucado.
O tempo passa depressa
E em toda a idade tropeça,
Passando do nosso lado.

08/11/2015.

IX

Rabiscos sobre o papel,
De um soldado sem bornel
Que constrói o próprio fado
De garranchos escrever
Certamente até morrer
Estando a amada a seu lado.

09/11/2015.

X

Pelos ares da Amazônia,
Mas sem ter ares de insônia
Navegarei amanhã,
Até tarde trabalhando,
Cochilo de vez em quando,
Corpo mal e mente sã.

10/11/2015.

XI

Uma vez mais honorário,
Recebo num outro horário,
De Manaus em Faculdade.
Professor eu sigo em frente
Mostrando ser decadente
Um governo sem verdade.

11/11/2015.

XII

Com Ruth estou em Manaus
Lembrando os momentos maus
Porque passa meu país.
Há muito que nossa gente,
Num governo incompetente,
Bem deixou de ser feliz.

12/11/2015.

XIII

De volta pra minha terra,
Numa agenda que se encerra,
A poucos dias do fim,
Escrevo sem qualquer tema,
A inspiração tem problema
E fica longe de mim.

13/11/2015.

XIV

As naus e os velhos piratas,
Os bandeirantes nas matas
Formaram meu mundo antigo.
Imaginava tesouros
Heróico matando touros,
Numa cabana contigo.

14/11/2015.

XV

República e monarquia
Se comparo dia a dia,
A República falhou.
O Brasil em sobressalto
Tem a moral num asfalto,
Onde a lama é que dá show.

15/11/2015.

XVI

Recomeço meu trabalho
Tirando da lei cascalho
Na luta por seu respeito.
O governo a pisoteia,
Tornando a nação mais feia
Com gritos presos no peito.

16/11/2015.

XVII

Quem ama não envelhece,
O amor é como uma prece
Que desvenda o coração.
O tempo passa e não morre
Mas pela pele ele escorre
E torna o corpo não são.

17/11/2015.

XVIII

Companheira em longa estrada,
Comigo na caminhada
Segue firme em seu apoio.
Do amor a nossa avenida
Torna plena nossa vida
Sempre com trigo e sem joio.

18/11/2015.

XIX

Eu não sei como explicar,
Muito embora esteja a par,
Que o tempo as forças reduz,
Tudo difícil mais fica,
Porém em Deus é mais rica,
A vida com sua cruz.

19/11/2015.

XX

Para Ana, Mara e Lúcia

Branca, negra ou amarela
A pele, nesta aquarela,
Da raça humana me encanta,
Todas têm sua beleza
E Deus as fez com certeza
Pra n'alma por sua manta.

20/11/2015.

XXI

Sempre para Ruth

O Bolero de Ravel,
Corre como um carretel
No seu crescendo infinito
O meu amor por você,
Como o bolero se vê
Ao crescer torna-se mito.

21/11/2015.

XXII

Eu não penso no amanhã
É a vida talismã
Que o tempo bem desfará.
Hoje vivo plenamente
Malgrado o corpo doente
Pois meu porvir Deus dirá.

22/11/2015.

XXIII

A semana principio
O tempo preso num fio
Controlado por meu Deus.
O meu trabalho ordinário
Do Senhor torno vicário,
Assim sustentando os meus.

23/11/2015.

XXIV

Estrelas mostram caminho,
Que trilho sempre sozinho
Ao compor meu pobre verso.
Os sonhos não têm fronteiras
E superam mil barreiras
Quando desvendo o Universo.

24/11/2015.

XXV

O meu amigo Alencar,
Cuja amizade escalar
Faço no meu coração,
Comoveu-me na homenagem
E minh'alma, sem blindagem,
Foi tomada de emoção.

25/11/2015.

XXVI

O Brasil em polvorosa
Vê política horrorosa
Em Brasília praticada.
Há muito qu'este país
Deixou o povo infeliz
À mercê da canalhada.

26/11/2015.

XXVII

Minha mulher e Rogério
Por sobre meu magistério
Deram-me grande emoção
Pois no almoço do Instituto
Renderam lindo tributo
Ao meu velho coração.

27/11/2015.

XXVIII

Para Ruth

Todas as moças são belas,
São pinturas de aquarelas
Que Deus colocou no mundo.
Há, porém, uma mais linda
Que fez em paixão infinda
O meu amor ser profundo.

28/11/2015.

XXIX

Caravelas sem comando,
No espaço as aves em bando
E o velho peito bem moço,
Palpita em luta pro povo,
O seu sonho sempre novo,
Renascido neste esboço.

29/11/2015.

XXX

Último dia do mês
A velhice em minha tez
E a mocidade no peito,
Lutar contra maus costumes
Que envolve a pátria em estrumes,
Eu faço, embora a meu jeito.

30/11/2015.

Novembro

1

As luzes são a ribalta
A prepararem Natal,
No peito o coração salta
Como roupa num varal.

2

Tantas vezes minha vida
Na tua vida ancorou,
O tempo passa, querida,
Somos nós o nosso show.

3

Repasso o passo que passo
No paço sem muito espaço,
Refaço meus nervos d'aço,
Tão lassos na vida em laço.

30/11/2015.

DEZEMBRO 2015

Sem Risco de Melhorar

I

Apesar da incompetência
De um governo cuja essência
Foi o roubo sem limites,
Eu creio no meu Brasil
Que sob um céu cor de anil
Ao futuro faz convites.

01/12/2015.

II

Escorrem filetes brancos,
Como alegres saltimbancos,
Nas cachoeiras da vida,
Mas são filetes escuros
Os que descem pelos muros
Da governança bandida.

02/12/2015.

III

Finalmente este Congresso,
Mesmo quando de recesso,
Cuidará do afastamento
De quem tornou mais escuro,
Exterminando o futuro
Da nação, hoje em tormenta.

03/12/2015.

IV

O saque da canalhada,
Que jamais teve parada
Liquidou o meu Brasil,
Muitos estão na cadeia,
Outros tecem sua teia
Na busca de um bom ardil.

04/12/2015.

V

Para Marcos e Regina

Anos vinte são passados,
Sempre juntos, namorados,
O casal vive seu dia.
Com seus filhos –são meus netos--,
Seguem por caminhos retos,
Seja a data de alegria.

(04/12) 05/12/2015.

VI

Minha afilhada Patricia,
Na profissão faz milícia
E na família missão,
Na data aniversaria,
Que seja feliz o dia,
Com todos no coração.

(04/12) 06/12/2015.

VII

Mais uma agenda no fim
Para Marluce e p'ra m'm.
Não faltei sequer um dia,
Hoje falo com Michel,
Bebemos a taça em fel,
Vivendo sem alegria.

07/12/2015.

VIII

O tempo não tem destino,
Corre sempre em desatino,
Seu começo gera o fim,
Por isto tua presença
Aproveito em força imensa
Do pouco que resta a mim.

08/12/2015.

IX

Ana fica do meu lado,
Trabalhando no meu fado
De modesto operador,
No Direito tenho a vida
Com minha equipe querida,
Nela encontro meu valor.

09/12/2015.

X

Meu coração arrebenta,
Eu quero o mundo, aos oitenta,
Pois são filhos de meu Deus.
Eu quero as mulheres puras,
Os homens sem aventuras,
Minhas irmãs, irmãos meus.

10/12/2015.

XI

É pela primeira vez
Que, no escritório, este mês
Trabalho sem ter palestras.
Inda a cabeça é dos vinte,
Mas as pernas, sem requinte,
Duzentos anos sem festas.

11/12/2015.

XII

De Guadalupe a memória
Marcou no tempo esta história
Da Senhora do Universo,
Rezei na missa contrito
Seguindo o sagrado rito,
E fiz no amor este verso.

12/12/2015.

XIII

Pouco valho, pouco faço,
Muito embora, em meu espaço
Não há lugar de descanso,
O Brasil desgovernado
Por um governo aloprado
Para trãs tem seu avanço.

13/12/2015.

XIV

Como sempre recomeço
E no silêncio tropeço,
Esta semana agitada,
Muitos compromissos tenho,
Mas carregarei meu lenho
Nesta dura caminhada.

14/12/2014.

XV

Terça-feira, mais um dia
Com trabalho e correria,
Sem descanso e com sentido.
Bem fiz hidroterapia,
Quando a faço melhoria
Sinto em corpo envelhecido.

15/12/2015.

XVI

Hoje o Supremo brilhou,
Para os colegas dar show,
Nos votos do bom Fachin,
Volto a ter muita esperança
Pois eu vislumbro bonança
Que ao mau tempo porá fim.

16/12/2015.

XVII

Um almoço do escritório
Em momento tão inglório
De nosso Brasil querido.
Descansamos da tormenta
E fiquei aos meus oitenta
Bem feliz e comovido.

17/12/2015.

XVIII

Em Curitiba falei,
Aborrecido com lei
Escrita pelo Supremo.
São bandidos, são canalhas
Os governantes que as tralhas
Põem no povo em peso extremo.

18/12/2015.

XIX

Bem afunda meu Brasil
E o povo está num barril
De pólvora em explodir.
É Dilma a mãe da inflação
E seu governo ladrão
Devia daqui partir.

19/12/2015.

XX

Domingo, logo é Natal,
A política vai mal
E o povo sem ter bonança
Vê um bando de acusados
Arrasar de todos lados
O país sem esperança.

20/12/2015.

XXI

Denomino supremite
A moléstia qual artrite
Que o qu' é bom paralisou,
Pois perde dele o respeito
E ao pobre povo a seu jeito,
Deu um seu macabro show.

21/12/2015.

XXII

Duas últimas palestras
Estamos perto das festas
De Jesus Senhor menino,
Esqueço do mau momento
E relembro de Sorrento
Cavatinas do destino.

22/12/2015.

XXIII

Vou terminar esta agenda,
Que se transformou em lenda,
Pobre lenda sem mensagem.
Meus gritos contra o Poder,
Eu farei até morrer
Para que melhore a imagem.

23/12/2015.

XXIV

Para Ruth

O tempo passa e não passa,
Em nosso amor bem se enlaça,
É sempre primeiro dia,
E as flores que te ofereço,
Neste querer não tem preço,
Pois o preço é da alegria.

24/12/2015.

XXV

Sempre o Senhor Deus Menino
Renova no meu destino
Meus sonhos de adolescente.
A idade, mesmo avançada,
Não me tira da cruzada
De a Terra ver diferente.

25/12/2015.

XXVI

Completarei minha agenda
Colocando ténue venda
Num ano desgovernado,
O Brasil vê-se em apuro,
Com Dilma não tem futuro,
Sente-se desamparado.

26/12/2015.

XXVII

Um sexteto antecipado
Para que a agenda ao meu lado
O mais rápido termine,
Antigamente o repouso,
Que mais enchia de gozo
Era ver filmes em cine.

27/12/2015.

XXVIII

Só faltam quatro sextetos,
Após um ano em sonetos,
Minha agenda completar,
O tempo é sempre veloz
E pouco sobra prá nós
Nesta vida caminhar.

28/12/2015.

XXIX

Sendo velho, sou um nip
Mas tenho uma boa equipe
Com Ana, Andréia e Marlene,
Eu sou um gordo sujeito,
Que busca no bom Direito
Não deixar que o mal se encene.

29/12/2015.

XXX

É nip não importante
Pessoa, embora eu infante
Revista todos meus sonhos.
São loucos, os bem vaidosos,
Nesta moléstia, leprosos,
Se tornam seres medonhos.

30/12/2015.

XXXI

Para Ruth

Para o meu amor eterno,
Que nunca conhece inverno,
Este sexteto dedico,
Tornou-me a vida mais leve,
Que no tempo é sempre breve,
Mas, no encanto, fez-me rico.

31/12/2015.

Dezembro

1

A vida só tem valor
Se dedicada a servir,
Por nela todo calor
Assim sendo, até partir.

2

A noite se faz serena
É noite de lua cheia
Na inspiração minha antena
Eu a laço numa teia.

3

Última página aberta
Última quadra na agenda
Incrivelmente deserta
Do nada faz-se uma lenda.

31/12/2015.

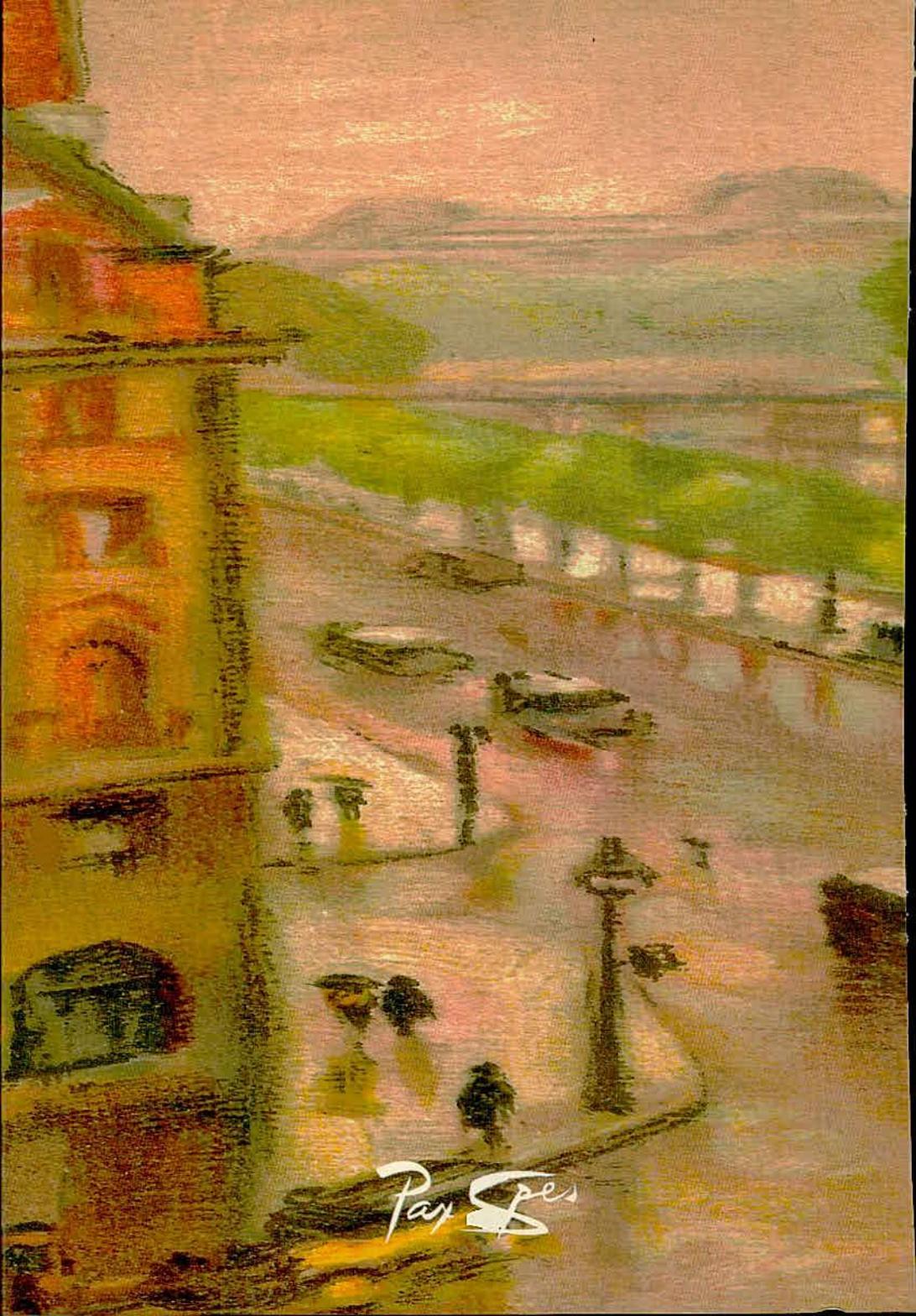


MEU DIÁRIO EM SEXTETOS,
de IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
com editoração de GIORDANUS
para o selo PAX & SPES,
publicou-se em janeiro de 2016.
São Paulo.

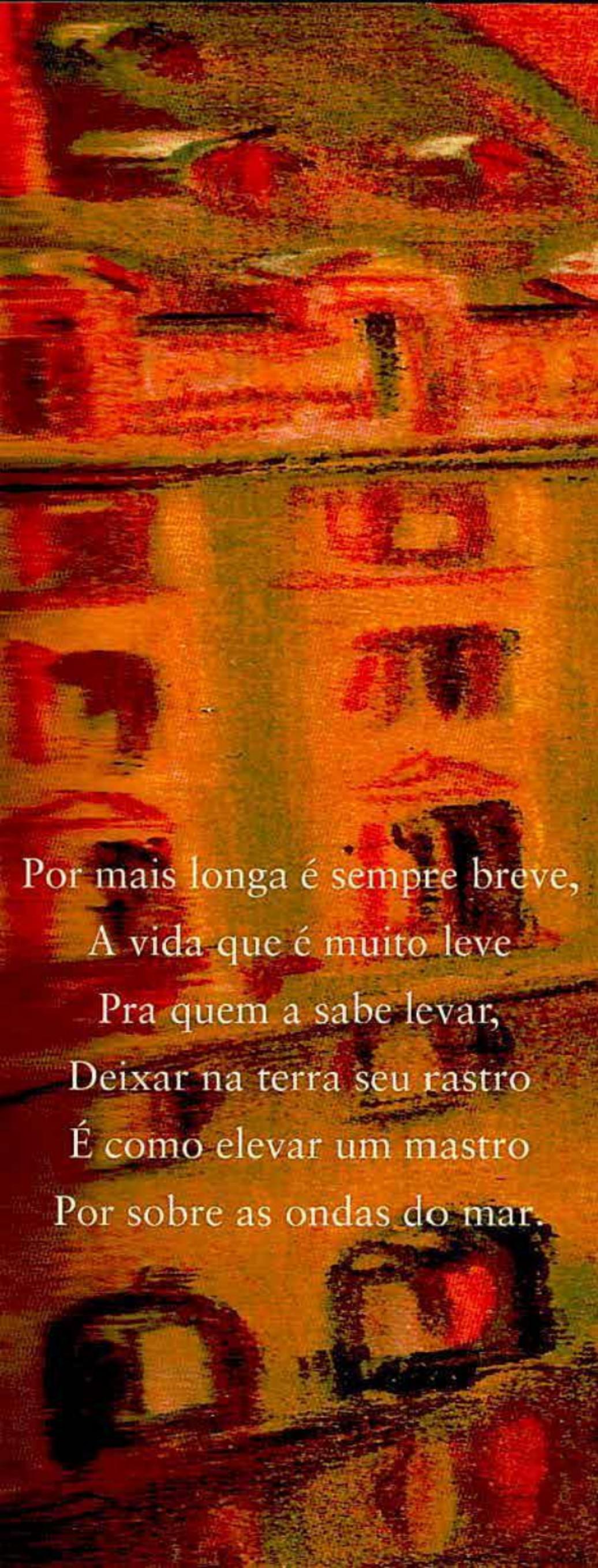
Impressão e Acabamento

Bartira
Gráfica

(011) 4393-2911



Paris Spe



Por mais longa é sempre breve,
A vida que é muito leve
Pra quem a sabe levar,
Deixar na terra seu rastro
É como elevar um mastro
Por sobre as ondas do mar.